



A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS FARMACÊUTICOS SOBRE A CULTURA DE SEGURANÇA EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Autoras: Isabela A. Galhardo; Mônica Sousa; Patrícia Rocca

INTRODUÇÃO

As últimas décadas foram marcadas por estratégias internacionais como o Patient Safety Program pela OMS e nacionais como Programa Nacional de Segurança do Paciente e a RDC nº 36/2013 da ANVISA/Ministério da Saúde que visavam promover a qualidade nos serviços de saúde. Entretanto, mesmo com os esforços investidos, dados da OMS estimam que aproximadamente 6% dos pacientes hospitalizados experimentam um evento adverso relacionado a medicamento (EAM) e que os erros de medicação (EM) causam pelo menos uma morte todos os dias e danos a aproximadamente 1,3 milhão de pessoas anualmente¹.

Os erros nos processos que envolvem o manejo de medicamentos são considerados um problema multidisciplinar, que requer sensibilização dos profissionais para o planejamento e cumprimento das práticas seguras². As atividades desempenhadas pelos farmacêuticos visam contribuir para a mitigação da ocorrência de EAs, demonstrando o alinhamento com as metas internacionais para o fortalecimento das práticas de segurança do paciente³.

O aumento significativo de pesquisas relacionadas à segurança do paciente e EM tem levado a uma maior compreensão do tema, confirmando sua importância como problema de saúde pública mundial⁴.

De acordo com a OMS, verifica-se que a falta de cultura de segurança do paciente (CSP) nos países em desenvolvimento, propicia a ocorrência de EAs. Diante desta evidência, a CSP desempenha um papel estratégico para o aprendizado e aprimoramento organizacional e engajamento dos profissionais e dos pacientes na prevenção de incidentes, evitando os processos de responsabilização individual⁵.

OBJETIVOS

Verificar a cultura de segurança da instituição hospitalar na percepção dos profissionais farmacêuticos.

METODOLOGIA

Aplicação do questionário HSOPSC aos profissionais farmacêuticos que atuam no serviço de farmácia. Para a análise e interpretação dos resultados foi aplicada a metodologia proposta pela AHRQ.

Referências Bibliográficas

1. WHO. World Health Organization. Launches global effort to halve medication-related errors in 5 years. Geneva: World Health Organization, 2017b;
2. OLIVEIRA, Regina Célia de; CAMARGO, Ana Elisa Bauer de; CASSIANI, Sílvia Helena De Bortoli. Estratégias para prevenção de erros na medicação no setor de emergência. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 58, p. 399-404, 2005.
3. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Segurança do paciente: medicação sem danos – o papel do farmacêutico / International Pharmaceutical Federation ; tradução de Aline de Oliveira Magalhães Mourão e Mariana Martins Gonzaga do Nascimento. – Brasília, 2021.
4. ANACLETO, T. A. ; ROSA, M. B. ; NEIVA, H. M. ; MARTINS, M. A. P. Erros de Medicação: Farmácia Hospitalar. Revista Pharmacia Brasileira ; 74: 24; 2010.
5. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. Organização Pan-Americana de Saúde. Introdução à Segurança do Paciente e Qualidade, módulo 1, unidade 2. Brasília, 2016b.

RESULTADOS

Nenhuma dimensão da CSP foi classificada como fortalecida, 92% não fez nenhuma notificação em 12 meses e 58% dos participantes tem a percepção de que a segurança do paciente na instituição é regular.

Avaliação Geral da cultura de Segurança do Paciente	
Dimensões	Percentual (%)
Expectativas sobre o supervisor/chefe e ações promotoras de segurança do paciente	58
Trabalho em equipe entre as unidades	50
Abertura da comunicação	50
Aprendizado organizacional - melhoria contínua	50
Retorno da informação e da comunicação sobre erros	45
Respostas não punitivas aos erros	37
Adequação de pessoal	36
Percepção geral da segurança do paciente	27
Frequência da notificação de eventos de segurança	25
Apoio da gestão para a segurança do paciente	20
Trabalho em equipe entre as unidades	19
Transição do cuidado e transferências	17

Tabela 1: Porcentagem da avaliação geral da cultura de segurança do paciente.

Avaliação do Grau Geral da Segurança do Paciente	
Percepção Geral da Segurança do Paciente	Percentual (%)
Excelente	0
Muito Boa	8
Regular	58
Ruim	17
Muito Ruim	17

Tabela 2: Porcentagem da avaliação do grau geral da segurança do paciente.

Avaliação do Número de Eventos Notificados nos últimos 12 meses	
Número de Eventos Notificados	Percentual (%)
Nenhum	92
1 a 2	0
3 a 5	8
6 a 10	0
11 a 20	0
21 ou mais	0

Tabela 3: Porcentagem do número de eventos notificados nos últimos 12 meses.

CONCLUSÃO

Reconhecer que avaliar a CSP é uma ferramenta para a gestão de risco, ao identificar as potencialidades e fragilidades não apenas da organização, mas também dos profissionais, proporcionando aos gestores subsídios que irão nortear suas ações e promover melhorias de modo a estabelecer uma cultura positiva e forte dentro dos serviços de saúde.